

22. Implorar misericórdia

"Deus onipotente tenha misericórdia de vós, irmãos!" (S. Gregório Magno, *Diálogos* II, 3)

Dizia ontem, que estas palavras de São Bento dirigidas àqueles que queriam envenená-lo, são ao mesmo tempo, intercessão e bênção. São palavras que se situam entre Deus e os irmãos, entre Deus e o próximo, e também entre Deus e o nosso inimigo, e aquele que as profere, no fundo, se une à grande oração de intercessão misericordiosa de Cristo crucificado: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem!" (Lc 23,34).

Jesus na Cruz, Jesus Filho de Deus feito homem, até morrer por nós, é o mediador entre Deus e o homem, é o grande intercessor e advogado entre a humanidade e o Pai. O Pai sabe do que precisamos, sabe que precisamos de misericórdia, de perdão, e não deseja nada mais que perdoar-nos, reconciliar-se conosco. Mas somos nós, que necessitamos de intercessão, que precisamos da intercessão de Cristo, da Igreja, dos santos, dos nossos irmãos e irmãs, para descobrir que a misericórdia que recebemos é dom do Pai, que foi suficiente escolhê-la para recebê-la, que Ele já tinha nos ouvido antes que pedíssemos. Como nos faz entender Jesus no momento da ressurreição de Lázaro: "Levantando Jesus os olhos ao alto, disse: Pai, rendo-te graças, porque me ouviste. Eu bem sei que sempre me ouves, mas falo assim por causa do povo que está em volta, para que creiam que tu me enviaste. Depois destas palavras, exclamou em alta voz: Lázaro, vem para fora! E o morto saiu, tendo os pés e as mãos ligados com faixas, e o rosto coberto por um sudário. Ordenou então Jesus: Desamarrai-o e deixai-o ir" (Jo 11,41b-44).

O "povo que está em volta", naquele tempo como hoje, tem necessidade de ver a mediação de Cristo, a sua oração ao Pai, que obtêm tudo, que obtêm a vida, mesmo quando já estamos mortos e decompostos. Jesus é o primeiro que "nunca desespera da misericórdia de Deus" (cfr. RB 4,74), da misericórdia do Pai para todos. A oração de Jesus é, como disse, intercessão e bênção, é um epíclese, literalmente, um "invocar de cima", uma invocação do Espírito Santo que do coração de Deus se derrama sobre o mundo, sobre a humanidade, para transformá-la, como o pão e vinho da Missa, no único Corpo e Sangue do Filho de Deus.

"Deus onipotente tenha misericórdia de vós, irmãos!". Quando Bento reza assim, para e sobre seus inimigos, faz epíclese, invoca o Espírito Santo para recompor a profunda divisão, que a corrupção e o pecado destes monges, criou neles mesmos e no Corpo de Cristo.

Devemos, então, perceber que toda a oração, a qual nos educa a tradição da Igreja, a tradição monástica, beneditina e cisterciense, é desta natureza. É sempre como se cada nossa oração pessoal e comunitária, fosse uma repetição continua sobre o mundo desta epíclese da misericórdia: "Deus onipotente tenha misericórdia de vós, irmãos".

Uma invocação, entendamos bem, que não fazemos somente sobre os outros, mas também sobre nós mesmos, como quando o rei Davi reza o Salmo 50, o *Miserere*, porque também nós, muitas vezes, "envenenamos" com nosso mal, nossa inveja,

mesquinhez, maldizer, o "bom vinho" das núpcias do Cordeiro, o Sangue da aliança e da comunhão que Cristo derramou por nós, até a última gota.

Os Salmos, evidentemente, são a grande inspiração da oração de São Bento. Quando entrei em Hauterive, se rezava ainda todo o Ofício em latim, na versão da Vulgata. Mesmo sabendo o latim, devo confessar que não me ajudava muito a estar atento ao texto dos Salmos e torná-los meus, mas pelo menos, naqueles anos me impressionou a enorme frequência nos Salmos, da palavra "*miser cordia*", e a partir daí comecei a meditar sobre este tema em toda a Bíblia. Os Salmos são uma constante mendicância de misericórdia e um contínuo louvor a Deus, pela sua eterna misericórdia. "Nunca desesperar da misericórdia de Deus", no fundo, significa não separar o pedido de misericórdia do louvor por tê-la recebida. A esperança, como a fé, é um desejo em que já se tem certeza de receber. Como quando Jesus diz ao Pai: "Eu sei bem que sempre me ouves" (Jo 11,42).

Para os antigos monges e São Bento, os Salmos eram escola de oração. Após a recitação de cada salmo, se permanecia brevemente em silêncio para rezar, para exprimir, com o coração, a oração inspirada pelo Salmo.

Uma das expressões que prolongava e dilatava a imploração e o louvor dos Salmos para a misericórdia de Deus, foi e é, certamente, aquilo que a Regra chama de "Litania", que São Bento faz equivaler à oração de súplica. Fala de fato de "*supplicatio litaniae* - súplica da litania" (RB 9,10), que se pode traduzir como "prece litânica". Trata-se de uma súplica repetida, prolongada pela repetição de fórmulas prontas de invocação. Na Regra, fundamentalmente, esta prece de súplica é o *Kyrie eleison*. São Bento escreve, de fato, sobre a maneira de terminar as Vigílias da noite, que após a leitura do Apóstolo tem "o versículo e a súplica da litania (*supplicatio litaniae*), isto é, o *Kirie eleison*. E assim termine as Vigílias" (RB 9,10).

O *Kyrie eleison*, como vocês sabem, significa "Senhor, tende piedade, tende misericórdia!". É um grito que expressa a nossa dependência e nossa confiança no *Kyrios*, no Senhor. Por isso, é também um grito de louvor, que reconhece que o Senhor é Deus, o Senhor é grande e bom. Basta pensar nas passagens do Evangelho em que os pobres clamam "*Kyrie eleison!*" à Jesus para obter o perdão, cura, salvação (cf. Mt 9,27; 15,22; 17,15; 20,30-31; Mc 10,47-48; Lc 17,13; 18,38-39). Estes homens e mulheres que sofrem pela miséria, o tormento do maligno, a cegueira, lepra, ou seja, todas as situações diante as quais o homem não pode fazer nada, chora com insistência "*Eleison! Tende misericórdia!*", seguindo Cristo, repetindo constantemente o seu clamor, chamando-o "*Kyrios-Senhor*", "Filho de Davi", "Mestre", ou simplesmente, "Jesus". É uma súplica cheia de fé, que Jesus recompensa. Jesus nos faz compreender que a fé se expressa também pela invocação constante, pelo pedido de misericórdia. Isto significa que uma maneira de "não desesperar nunca da misericórdia de Deus" é também, e talvez acima de tudo, aquela de nunca se cansar de pedi-la, mendiga-la ao Senhor. Nunca se desespera, quando se reza sempre. A esperança invencível é a oração incansável. Quem reza, espera; quem espera, reza.